



# CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1662 - Fone/Fax: (19) 3561.2811

Estado de São Paulo

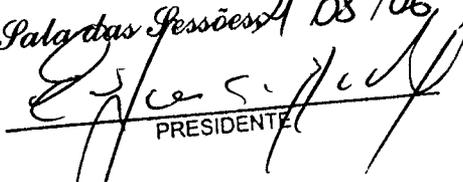
E-mail: [camara@lancernet.com.br](mailto:camara@lancernet.com.br)

Site: [www.camarapirassununga.sp.gov.br/](http://www.camarapirassununga.sp.gov.br/)

## INDICAÇÃO

Nº 293/2006

ENCAMINHE-SE AO SENHOR  
PREFEITO MUNICIPAL

Salvador, 21 de agosto de 2006  
  
PRESIDENTE

**Considerando** que a Capoeira é um patrimônio cultural do Brasil, representando um resgate dos valores do povo brasileiro, conforme podemos extrair do texto “Projeto Capoeira” em anexo, de autoria dos instrutores de capoeira, James Moreira e Hélio Rodrigues de Souza;

**Considerando** que de origem brasileira, a Capoeira nasceu da luta dos escravos fugitivos e recebeu o nome Tupi-Guarani, com características singulares;

**Considerando** que em sua origem a Capoeira era envolta de religiosidade e misticismo que hoje deu lugar às características desportivas, valorizando os benefícios corporais e mentais de sua prática;

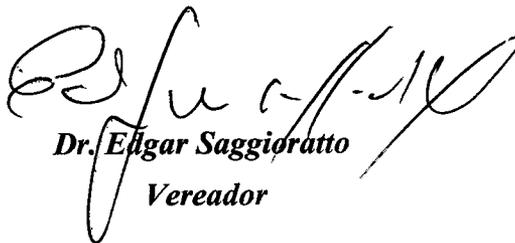
**Considerando** que a Capoeira une jogo, dança, música e diálogo corporal, produzindo no participante produções cognitivas, emocionais, afetivas e principalmente motoras, através da instrução de professores devidamente capacitados;

**Considerando** que por estas razões, a capoeira representa uma importante prática esportiva e, além disso, é formadora de valores na medida que valoriza a cultura nacional e o desporto;

**Considerando**, assim, que a prática da Capoeira poderia ser usada pela rede de ensino municipal como modalidade de educação física e, mais do que isso, poderia ser usada como projetos para crianças e adolescentes através da Secretaria Municipal de Esportes e Secretaria Municipal dos Direitos da Criança, do Adolescente e da Terceira Idade;

Nestas condições, **INDICO**, ao Senhor Prefeito Municipal, pelos meios regimentais, para que estude a possibilidade de incluir na grade curricular esportiva do ensino municipal a prática da Capoeira, bem como, sejam criados projetos voltados à Capoeira, junto às Secretarias Municipais de Esportes, e dos Direitos da Criança, do Adolescente e da Terceira Idade.

Sala das Sessões, 21 de agosto de 2006.

  
Dr. Elgar Saggiolato  
Vereador

**PROJETO - CAPOEIRA**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE  
PIRASSUNUNGA -SP**

**AUTORES:           JAMES MOREIRA;  
                          HELIO RODRIGUES  
                          DE SOUZA**

**ANO/2006**

## **PROJETO CAPOEIRA/PIRASSUNUNGA – PREFEITURA MUNICIPAL**

Responsável Técnico pelo projeto: **James Moreira e Helio Rodrigues de Souza**

Instrutores de capoeira capacitados pela federação de capoeira do Estado de São Paulo e pela Federação Internacional de Capoeira. (Ver currículo em anexo).

### **Introdução**

A intenção deste projeto é colocar as crianças em contato com aulas de capoeira com profissionais de Educação Física capacitados na área de capoeira, enfatizando ensino-aprendizado da Capoeira nas escolas, centros comunitários e clubes, e identificando-a como prática pedagógica como meio de valorização da cultura nacional e do desporto de competição.

Sua pertinência e relevância social estão no fato de hoje, as lutas, se apresentarem como um possível conteúdo na área de Educação Física, além ser a Capoeira um patrimônio da cultura brasileira, promovendo um resgate de valores do povo brasileiro.

Enfim, o projeto tem como finalidade observar o comportamento, conhecimentos e concepções das crianças e jovens perante a Capoeira como arte, luta e esporte de competição e como possível complemento das aulas de Educação Física Escolar

### **Objetivos:**

O objetivo deste projeto visa retirar as crianças e jovens das ruas nos horários em que não estão na escola, proporcionando a elas uma atividade recreação e ou de formação de atleta na modalidade. Além disso colocar as crianças e jovens em contato com a cultura, instrumentos e fundamentos da Capoeira (Angola e Regional).

### **Justificativa:**

Pretende-se utilizar a linguagem da Capoeira para despertar na criança ou jovem a vontade de conhecer melhor seu corpo, sua cultura (instrumentos e fundamentos da Capoeira), as relações interpessoais(jogos da capoeira e treinamento) entre outros aspectos da vivência humana.

## **1. Novos rumos para a educação física escolar**

Segundo Aranha (1989), a história da educação brasileira é moldada por uma série de transformações que buscavam a legitimação dos profissionais desta área, com uma relação dialética com a sociedade. As décadas de 30 e 40 foram o auge da educação brasileira, pois alcançou atenções de todo o contexto político vigente por seus movimentos educadores.

Após a era Vargas a Educação Brasileira é marcada pela criação do anteprojeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), projeto o qual levou 13 anos para ser aprovado e transformado em lei em 1961, quando foi considerado avançado para a época, mas envelheceu e adulterou-se no correr dos debates e nos confrontos de interesses (Aranha, 1989, p 250).

Em 1985 após a queda da ditadura e da supremacia militar, a liderança da nação volta a mão dos civis, surgindo movimentos estudantis e culturais, retornando às salas de aulas os debates políticos. Também são realizados estudos de nível acadêmico a fim de priorizar o processo pedagógico brasileiro, buscando solucionar problemas da educação brasileira e a recuperação do ensino nas escolas públicas (Aranha, 1989, p.261).

Assim também ocorreu com a Educação Física, principalmente com a Educação Física Escolar Brasileira. E como principal mudança para a Educação Física Escolar, citaremos a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's.

Este documento, aprovado em 1.998, traz uma série de inovações ao campo da Educação Física Escolar. Seu discurso é centrado para uma educação baseada em uma perspectiva de cultura corporal de movimento, relacionando-os com temas transversais (Rodrigues, 2002, p.137).

"Cultura do movimento, constitui-se através do "se movimentar", capacidade inerente ao homem, em objeto da área de educação física. A cultura de movimento envolve todas as atividades do movimento humano, tanto no esporte como em atividades extra esportes" Kunz apud Rodrigues, 2002, p.138

O PCN-EF (2001) procura também enfatizar em seus diversos objetivos para o ensino fundamental, a construção de valores que busquem a cidadania, a integração, a inclusão, o respeito e a criticidade e apreciação à diversidade cultural de nossa sociedade

"É tarefa da Educação Física Escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos, às". práticas da cultura corporal para a construção de um estilo pessoal de práticas, e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente" PCN-EF, 2001, p. 130

Para Neira (2003) "o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana". Ainda citando o autor, Neira nos fala que o "movimento humano é mais do que um simples deslocamento do corpo no espaço,

constitui-se em uma linguagem que permite as crianças agirem no meio físico e atuarem sobre o ambiente humano" (p.114).

Os conteúdos trazidos pelo PCN-EF são divididos em blocos, para uma melhor contextualização e aplicação no espaço escolar. Estão assim divididos: Esportes, jogos, **lutas** (grifos nossos) e ginásticas (primeiro bloco); Atividades rítmicas e Expressivas (segundo bloco) e Conhecimentos sobre o corpo (terceiro bloco). Nosso foco de estudo está centrado no primeiro bloco, especificamente no que diz respeito às lutas no ambiente escolar.

Segundo o PCN-EF (2001, p. 70), "lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s) com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa". Como exemplo de lutas para se trabalhar no ambiente escolar, o PCN-EF cita brincadeiras desde o cabo de guerra e braço de ferro, até as mais complexas como a Capoeira, Judô e Caratê.

Neste contexto pode utilizar a capoeira como atividade extra curricular nas horas inversas ao período escolar.

## 2. O que é Capoeira?

Paranauê, paranauê paraná  
Paranauê, paranauê paraná  
Paranauê, paranauê paraná  
Paranauê, paranauê paraná  
*Música de Domínio Público*

Capoeira: de capão s. f., grande gaiola ou compartimento gradeado onde se criam capões ou outras aves; cesto com que os defensores de uma praça resguardavam a cabeça; escavação que se guarnece com seteiras; Ornit., Brasil, Ave semelhante à perdiz; "Jogo atlético constituído por um sistema de ataque e defesa de caráter individual e origem folclórica genuinamente brasileira, surgida entre os escravos procedentes de Angola; " (grifos nossos)". s. m., negro sertanejo que assaltava os viajantes; capanga; pop., sege velha. "Dicionário on line"

Para efeitos de denominações, utilizaremos o termo Capoeira (com inicial maiúscula) para designar a prática do jogo, da luta e capoeira (com inicial minúscula) para nos referirmos aos praticantes do jogo.

Nos dias de hoje, a discussão ainda é interminável. Pesquisadores, folcloristas, Historiadores e africanistas buscam respostas para a pergunta: "A Capoeira é uma invenção brasileira ou africana?"

Segundo Silva (2002, p.10) as respostas tendem para o lado brasileiro, pela documentação editada em 1.595, pelo padre José de Anchieta, relatando que "Índios tupi-guaranis divertiam -se jogando Capoeira". E como se já não bastasse, a própria palavra Capoeira (Caa-puéra), é um vocábulo tupi-guarani e significa mato ralo ou mato que foi cortado, extinto.

"... pelo fato de não haver no continente africano e nos outros países influenciados pela cultura negra, nada parecido com a capoeira, pode-se concluir que ela foi criada em solo brasileiro pelos negros africanos" Silva, 2002, p. 11

Ouviu-se falar de capoeira, a primeira vez nas invasões holandesas, quando negros e índios (as duas vítimas da colonização), aproveitando a confusão gerada, fugiram para as matas. Alguns foram capturados, mas os que conseguiram escapar se refugiavam em quilombos, sendo o mais famoso o Quilombo de Palmares, situado no serra da Barriga, atual estado de Alagoas, sendo seu rei, o lendário Zumbi( Silva, 2002, p. 11)

Segundo Silva (2002) em 1.687, Domingos Jorge Velho, assina um contrato e Comanda sete mil homens com o intuito de por fim a nação Palmarina, não obtendo sucesso.

"o escravo se mostrava evidentemente superior na luta, pela agilidade, coragem, sangue-frio, e astúcia, aprendidas ali, afrontando bichos, as feras mais perigosas, lutando mesmo com elas... explicavam os da escolta que estava em saber e aplicar o foragido um jogo estranho de braços, pernas e tronco, com tal agilidade... espalhou-se então, a fama do "jogo da Capoeira" depois chamado de capoeiragem". Silva, 2002, p.13

Somente após um período de 10 anos, Domingos Jorge Velho consegue por fim ao Quilombo de Palmares. Porém, a Capoeira sobreviveu aos tempos, tendo participações em fatos históricos como a Guerra do Paraguai. (Silva, 2002, p.16).

"Nem tudo que reluz é ouro, nem tudo que balança cai. Nem tudo no mundo é malícia e nem todo pensamento é frágil. no giro que o mundo deu, colega véio capoeira foi lutar. Menino toma cuidado. Assim dizia meu pai. Capoeira tem patente, para lutar por sua gente, colega véio na Guerra do Paraguai..." Cd Muzenza VI, 1996

Apesar de alguns negros voltarem da guerra como "heróis", as perseguições aos capoeiras não acabou, mais culminou com o decreto 487 do código Penal Brasileiro que no seu capítulo XIII, art. 402, dos vadios e capoeiras insituía:

"Fazer nas ruas e praças publicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecido pela denominação de capoeiragem (andar em correrias, com armas, andar com instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoas certas ou incertas, ou incutindo temor ou algum mal). Pena: Prisão celular de dois a seis meses" Código Penal in: Silva, 2002, p.17

Porém, estes recursos não exterminaram a Capoeira, sendo esta ensinada e praticada em absoluto sigilo, nas matas e fundos de quintais, sendo passada de avô para pai e de pai para filho.

A história da Capoeira nos traz o nome de dois ícones de total expressividade no mundo capoeirístico: Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha, e Manoel dos

Reis Machado, o Mestre Bimba. Mestre Pastinha, é considerado defensor e patriarca da Capoeira Angola e Mestre Bimba, criador da Capoeira Regional, ou luta regional baiana.

Após a criação da luta regional baiana por Mestre Bimba, estabeleceu-se um corte, que separa a Capoeira chamada de "tradicional"(angola) e a "moderna" (regional). Viera (1998, p.87) apresenta esta separação esquematicamente da seguinte forma:

### CAPOEIRA ANGOLA

- Original
- Tradicional
- Jogo baixo
- Jogo lento
- Recreativa e maliciosa
- Envoltura de religiosidade e misticismo
- Praticadas pelas camadas marginalizadas

### CAPOEIRA REGIONAL

- Moderna
- Descaracterizada
- Jogo alto
- Jogo rápido
- Agressiva e sem malícia
- Secularizada e isenta de símbolos religiosos
- Praticadas pelos estratos sociais médios e superiores

Mestre Bimba, teve participação fundamental no processo de liberação da Capoeira, pelo então presidente Getúlio Vargas. A Capoeira antes marginalizada, agora era praticada em recintos fechados com métodos de ensino/aprendizagem.

"Criando uma sistematização ampla que inclui seqüências de ensino, sistema hierárquico, regulamento para competições, normas de comportamento do capoeirista dentro e fora da roda, **Bimba** operou o início do contato da Capoeira com outras esferas sociais, além da periferia das grandes cidades, recodificando os rituais nos moldes do ambiente político e cultural da década de trinta." Vieira, 1998, p 130

A Capoeira, deixava de ser uma prática marginal para incorporar-se ao status mais elevados na sociedade. Mestre Bimba, recebeu uma autorização para ministrar aulas de Capoeira em Salvador, sendo considerado pela Secretaria de Educação, Assistência e Saúde da Bahia Professor de Educação Física (Vieira, 1998, p.13). Aceitava em sua academia somente alunos que passavam por um teste de aptidão física, o que ele mesmo chamou de teste de admissão.

Assim, Bimba metodizou a prática da Capoeira, instituiu formaturas; abdicou o uso do atabaque, criou seqüências de ensino, cursos de especialização etc. A Capoeira crescia, não era mais privilégio de centros urbanos como Rio de Janeiro, Salvador e Recife. Começava a dominar todo Brasil. Segundo Nestor

Capoeira(1999, p.90) houve em 1969 um simpósio a fim de unificar a Capoeira em um único órgão. As palestras realizadas foram:

- História do grupo senzala, por Rafael Flores.
- Arte e ciência na capoeira, por Ricardo "macaco" Machado.,
- A mulher na capoeira, por Márcia, Edna, Morena e Luzia
- Capoeira na federação, por João Mulatinho
- Capoeira nos Estados Unidos, por Ubirajara "Acordeon"
- Capoeira na Bahia, por César "Itapoá"

E duas mesas de debates:

- Descaracterização e preservação da Capoeira
- Bate-papo com a velha guarda de Salvador (Capoeira, 1999 p. 169)

Em 1972, a Capoeira foi inserida na CBP (Confederação Brasileira de Pugilismo), sendo considerada como esporte, tendo seu departamento especial. Desvinculou-se mais tarde com a criação da Federação Paulista de Capoeira em 1974 e da Federação de Capoeira do Estado do Rio de Janeiro em 1984. Em 1.994 foi criada a Confederação Brasileira de Capoeira (CBC) e a Federação Internacional de Capoeira (FICA).

## **2. Situando a Capoeira como cultura corporal para Educação Física escolar**

"O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura, na medida em que tudo o que faz está inserido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura. O conceito de cultura é aqui entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os". PCN-EF, On line

A história da capoeira, retrata bem o tópico citado acima. A capoeira nasceu não só para atender aos ideais de liberdade do negro no Brasil colonial, mas também nasceu pela necessidade de cultivar, enraizar, propagar sua cultura. Segundo Vieira,(2004) "a capoeira surgiu no Brasil como luta de resistência de uma comunidade que trazia uma imensa bagagem cultural de sua terra de origem".

Sem dúvida, a Capoeira traduz uma expressão corporal de seus praticantes. Na roda, o capoeira joga, dança, canta, toca, estabelece um diálogo corporal com perguntas/respostas, sem que haja uma interrupção neste diálogo.

Cada participante contribui de forma singular e também de forma coletiva para o enriquecimento deste diálogo. Em contrapartida a Capoeira provoca em seu participante uma série de produções cognitivas, emocionais, afetivas e principalmente motoras.

**Cognitivas**, ao fazer com que o capoeira tenha um pensamento rápido para cada situação do jogo. **Emocional** à medida que cada "volta"(tempo do jogo) é

diferente da outra, assim como um jogador é diferente do outro. As energias trocadas não são as mesmas.

**Afetivas**, a partir do despertar que todos na roda são iguais. Todos necessitam Cooperar para o "axé" da roda. Não há roda sem ritmo, sem coro e sem jogadores. **Motoras** através da percepção de seus movimentos tão naturais e ao mesmo tempo tão complexos.(Cordeiro, 2003)

Por se tratar de uma luta onde são utilizados instrumentos e musicalidade, faz com que alguns autores a considerem mais que uma luta. Consideram-na um jogo, dança, cultura, arte, folclore, esporte, etc. tendo uma enorme familiaridade com a Educação Física.

Segundo Neira (2003, p.115),os trabalhos com o movimento, descrito pelo PCNEF, devem contemplar a multiplicidade de funções do ato motor, visando a ampliação corporal de cada criança e ou jovem.

Na Capoeira, diferentemente de outras lutas, esta multiplicidade se apresenta com maior naturalidade. A participação em uma roda por exemplo: ninguém fica estático. Alguns tocam, outros jogam, enquanto outros batem palmas e cantam atentos ao jogo. Neste momento o capoeira observa, ouve, analisa, interpreta uma dada situação e planeja sua ação.

"o gesto carregado de sentido, significado e Intenção assumirá, então um papel fundamental no processo educativo...reunindo em uma mesma ação a dimensão ação **cognitiva**, e claro **motora**"  
Neira, 2003, p.119

Enfim, a Capoeira pode proporcionar aos seus praticantes, vivenciar cada momento e cada movimento não só com músculos, nervos e tendões, mas também primordialmente com "cabeça e coração".

### **3. Educação Física e Capoeira: experiências que deram certo**

"Vamos começar a brincadeira, A brincadeira do jogo de capoeira  
Vamos começar a brincadeira, A brincadeira do jogo de capoeira  
Andar eu vou - aruê..." Canto de Domínio público

Vários têm sido os estudos a fim de mostrar os benefícios da Capoeira na escola ou em atividades extras curriculares. Faremos então um breve histórico: em 1.928, Aníbal Burlamaqui publica um opúsculo intitulado:"Ginastica Nacional(Capoeiragem) Metodizada E Regrada". Em 1.937 Mestre Bimba conseguiu da Secretaria de Educação um registro oficial que qualificava seu curso de Capoeira como "Curso de Educação Física". Em 1.972, foi homologada pelo Ministério da Educação e Cultura como modalidade desportiva. Atualmente tem sua inclusão nos currículos de várias escolas de Educação Física do Brasil.(Silva,2002, p.22-24).

Também em 1.972, Mestre Zulu inicia no Colégio Agrícola de Brasília, os primeiros passos com a Capoeira no espaço escolar(Zulu 1995, p. 34).

"contávamos apenas com o consentimento da direção e nada mais, além da surpresa e espanto de alguns colegas professores ao saberem que eu era capoeirista. Dava a impressão que eu como Professor estava envolvido com algo bastante indigno" Zulu (1995, p. 34 )

Mestre Zulu não era remunerado, e o projeto ainda não integrava o currículo do Colégio Agrícola. Mas seu projeto foi tomando consistência e em 1981, juntamente com o Professor Inezil Penna Marinho, apresentaram um novo projeto a Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal.

Somente em 1982, a Capoeira passou a configurar na escola Agrícola do Distrito Federal, atendendo a alunos de 5ª a 8ª série e 2º grau(hoje ensino médio) como um projeto experimental. (Zulu, 1995, p.35).

Mestre Zulu, então, estendeu seu projeto a toda rede oficial de ensino do Distrito Federal. Dentre as novas metas nos chamam a atenção a "instrumentalização" de professores de Educação Física através de cursos e reciclagens, aos professores interessados na nova proposta, e a criação de centros de aprendizagem de capoeira(Zulu 1995, p.35).

Foram então, contratados Mestres e Professores de Capoeira devido a falta de professores de Educação Física qualificados para dar coerência a prática da Capoeira nas escolas.

"Espera-se que ao final do ensino fundamental e médio os alunos sejam capazes de: conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;" PCN- EF, 2001, p. 63

### **Trabalho de Capoeira como atividade de Recreação e Esporte de Competição**

Atualmente a capoeira é utilizada como atividade de recreação para integrar a criança e ou jovem, porém existe um código desportivo no qual transformou a Capoeira em desporto de competição com regras e campeonatos. Este código desportivo foi aprovado pela Federação Internacional de Capoeira (FICA) e reconhecido pelo Comitê Olímpico Brasileiro, sendo este regulamento utilizado nos jogos Regionais e Abertos do estado de São Paulo. Com isso o capoeira pode se transformar em um atleta de alto rendimento podendo ser remunerado pelo Ministério dos Esportes, através do programa Bolsa Atleta quando participa dos campeonatos do Estaduais, Brasileiro e Mundial reconhecidos pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

## **Considerações finais**

Adeus, adeus  
Boa viagem  
Eu vou me embora  
Boa viagem  
Vocês ficam com Deus  
Boa viagem  
E com Nossa Senhora  
Boa viagem  
*Musica de Domínio Publico*

A peça fundamental para o sucesso desta prática, sem dúvida é o Professor, que poderá buscar conhecimentos, informações, parcerias para que os alunos também possam vivenciar aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais da luta.

Fechar os olhos para este contexto é negar aos alunos, e o pior, é negar a si mesmo ampliar, conhecer, vivenciar, admirar com criticidade esta manifestação de cultura corporal, que ainda traz implícito em seu desenvolvimento, valores os quais lidamos na vida cotidiana como: disciplina, autocontrole, cooperação, integração, coesão e socialização.

### **Referências bibliográficas**

- ARANHA, Maria Lúcia de Almeida - *História da Educação*, São Paulo- Ed. Moderna. - 1.989
- BRASIL - Ministério da Educação - *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)* vol. 7 3ª ed. - Brasília. Ed.- Brasília - 2001
- BRASIL - Ministério da Educação- *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)* disponível em P:\Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física.htm - acessado em 18/10/2004
- CAPOEIRA, Nestor - *O Galo já cantou* - Rio de Janeiro, 2ª ed., Record - 1999
- CASTRO JR, Luís Vítor e SOBRINHO, José Santt'Anna - *O ensino da Capoeira: por uma pratica nagô*. Rev. Brás. Ciênc. do Esporte - Campinas, v.23, p.89-103, jan. 2002.
  - CD MUZENZA VI -- Curitiba - 1.996
- CORDEIRO, Yara Cordeiro - *Reflexões de Alguns Pontos Críticos da Prática da Capoeira na Escola*. Disponível em [www.geocities.com/colosseum/field/3170/yara.02.htm](http://www.geocities.com/colosseum/field/3170/yara.02.htm) acessado em: 07/04/2003
  - DICIONÁRIO ON LINE - disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx> - acessado em 18/10/2.004
- MATTOS, Luiz Otávio Neves - *Educação Física Escolar e Capoeira: Dá para trabalhar juntos?* Rio de Janeiro, Anais do V Encontro Fluminense de Educação Física - 2001

- NEIRA, Marcos Garcia - *Educação Física: Desenvolvendo Competências* - São Paulo Phorte editora - 2003
- RODRIGUES, Anegleyce Teodoro - *Gênese e sentido dos PCN's e seus desdobramentos para a educação física escolar brasileira* - Rev. Brás. Ciênc. do Esporte - Campinas, v.23, p.135-147, jan. 2002.
- SILVA, Gladson de Oliveira - *Capoeira: do engenho a universidade* - São Paulo - Cepeusp- 3ª ed. - 2002
- VIEIRA, Luiz Renato - *O jogo da Capoeira: Corpo e cultura popular no Brasil* - Rio de Janeiro - 2ª ed. - Sprint - 1998
- ZULU, Mestre - *Idiopraxis de Capoeira* - Brasília - o autor - 1.995